

FICHA TÉCNICA

Título original

She Can't Stop: Miley Cyrus, The Biography

Autora

Sarah Oliver

Text copyright © Sarah Oliver, 2014

Copyright © John Blake Publishing Ltd., 2014

Edição portuguesa publicada por acordo com Pontas Literary & Film Agency

Tradução © Editorial Presença, Lisboa, 2014

Tradução: *Maria Eduarda Colares, Maria Georgina Segurado e António Carlos Andrade*

Capa: *Catarina Sequeira Gaeiras/Editorial Presença*

Fotografias: *Corbis/VMI*

Composição, impressão e acabamento: *Multitipo — Artes Gráficas, Lda.*

1.^a edição, Lisboa, novembro, 2014

Depósito legal n.º 383 163/14

Reservados todos os direitos

para a língua portuguesa (exceto Brasil) à

Editorial Presença

Estrada das Palmeiras, 59 — Queluz de Baixo

2730-132 BARCARENA

info@presenca.pt

www.presenca.pt

Índice

CAPÍTULO UM – 1992: Nasceu Uma Estrela	9
CAPÍTULO DOIS – «Pai, Eu Quero Ser Atriz!»	17
CAPÍTULO TRÊS – Chamem-me Simplesmente Hanna.....	25
CAPÍTULO QUATRO – A Família em Primeiro Lugar.....	39
CAPÍTULO CINCO – <i>Best Of Both Worlds</i>	53
CAPÍTULO SEIS – Uma Desilusão para a Disney.....	62
CAPÍTULO SETE – A Melodia do Adeus	71
CAPÍTULO OITO – <i>Wonder World</i>	79
CAPÍTULO NOVE – Indomável.....	87
CAPÍTULO DEZ – Miley Encontra o Seu Rumo.....	107
CAPÍTULO ONZE – Determinada	122
CAPÍTULO DOZE – Altos e Baixos	131
CAPÍTULO TREZE – Feliz, Bonita e Livre.....	145
CAPÍTULO CATORZE – Coração Partido	151
CAPÍTULO QUINZE – Um Novo Começo	157

CAPÍTULO DEZASSEIS – Imparável.....	161
CAPÍTULO DEZASSETE – Em Alta	170
CAPÍTULO DEZOITO – Chocar o Mundo.....	173
CAPÍTULO DEZANOVE – <i>Bangerz</i>	182
CAPÍTULO VINTE – Sob Pressão	196
CAPÍTULO VINTE E UM – <i>Showtime!</i>	203

CAPÍTULO UM

1992: Nasceu Uma Estrela

No dia 23 de novembro de 1992, Tish Finley deu à luz uma menina. A mãe ficou radiante por a bebê ter nascido bem porque ainda faltavam algumas semanas para o fim do tempo de gravidez. O seu companheiro, Billy Ray Cyrus, o pai da bebê, não estava ao seu lado porque era um famoso cantor *country* e andava em digressão pelos EUA e Europa. O seu primeiro single, *Achy Breaky Heart*, fora lançado há apenas alguns meses, colocando-se nos tops na América, Canadá e Austrália, conquistando para Billy Ray a fama a nível mundial. Ele tinha programado a digressão de modo a estar livre em dezembro, na data em que se esperava que Tish tivesse o bebê, mas, devido a algumas complicações, os médicos viram-se obrigados a antecipar o parto.

Billy Ray foi informado por *fax* de que Tish acabara de dar à luz e correu, o mais depressa que lhe foi possível, para o hospital. Tanto Tish como a bebê precisavam de cuidados especiais da equipa médica e tiveram de esperar uma semana até poderem ir para casa.

Decidiram dar à menina o nome de Destiny Hope¹ porque sentiam que ela estava destinada a grandes coisas. Destiny Hope

¹ *Destiny* — destino. *Hope* — esperança. (NT)

era a irmãzinha mais nova de Brandi e Trace, os dois filhos de Tish, de uma relação anterior. Billy Ray explicou, no *Piers Morgan Tonight*: «Sabem, o nome [da Miley] foi originalmente Destiny Hope. Dei-lhe esse nome ainda antes de ela ter nascido porque tive uma visão. Senti que o seu destino era trazer esperança ao mundo.

Quando eu a vejo esgotar arenas em todo o mundo ou, no seu programa de televisão, fazendo as pessoas rir, reunindo famílias nas suas casas, em redor da televisão, nós sempre nos esforçámos, estão a ver, por introduzir mensagens positivas em cada episódio, sempre que possível. E, sabem, eu penso sinceramente que ela... que este é o seu destino... o seu caminho.»

Miley veio ao mundo no meio de uma grande confusão. Billy Ray tinha conhecido Tish quando ainda estava casado com a sua mulher, Cindy, embora pouco tempo depois tenham assinado um divórcio amigável. Billy Ray e Tish conheceram-se em julho de 1991 e iniciaram uma relação de simples amizade. Brandi tinha então apenas quatro anos e Trace acabara de fazer dois. À medida que a relação progredia, apaixonaram-se profundamente e ficaram muito felizes quando souberam da gravidez de Tish.

Contudo, poucos meses antes de Billy Ray ter conhecido Tish, ele tivera uma curta relação com uma tal Kristen Luckey, empregada de mesa que ele havia conhecido num dos seus espetáculos, e em abril de 1993, ela deu à luz um robusto bebé a quem deu o nome de Christopher Cody. O facto de Tish e Kristen terem estado grávidas ao mesmo tempo ameaçava causar grandes danos na carreira de cantor de Billy Ray, pelo que isto foi, enquanto possível, mantido no maior dos segredos.

Billy Ray e Tish casaram-se no dia 28 de dezembro de 1993, quando Miley tinha um ano e Tish estava grávida de Braison. Billy Ray queria assumir completamente a sua relação com Tish e sabia que o casamento era algo que ela muito desejava.

Billy Ray não mencionou nas entrevistas o seu filho secreto, mas na semana após Miley ter completado dois anos, ele estava num programa, no Tennessee, intitulado *Music City Tonight*. Um dos apresentadores sabia que Billy Ray havia engravidado Tish e a outra mulher ao mesmo tempo e fez-lhe uma pergunta a esse

respeito. Ele ficou sem saber o que responder, mas então Miley apareceu, no seu passinho hesitante, empurrando um carrinho de bebé e salvou a situação. Todas as atenções se centraram nela e Billy Ray pôde descontrair.

Destiny era uma bebé muito feliz e estava sempre a sorrir e a falar, o que levou Billy Ray e Tish a darem-lhe a alcunha de «Smiley»². Em breve estavam a chamá-la mais por Smiley do que por Destiny. Pouco tempo antes de ela entrar para a escola, decidiram que não podiam continuar a chamar-lhe Smiley porque os outros meninos iam fazer troça dela, pelo que abreviaram para Miley. A partir dessa data, Destiny/Smiley passou a ser conhecida apenas por Miley. Em janeiro de 2008, quando tinha quinze anos, ela legalizou o nome de Miley, decidindo acrescentar como nome do meio «Ray», em memória do avô.

SABIAS QUE... ?

A única pessoa que ainda chama Miley pelo seu nome de batismo é a avó.

Miley ficou excitadíssima com o nascimento de Braison, a 9 de maio de 1994. Agora tinha um irmãozinho com quem brincar. A família Cyrus ficou completa quando, seis anos depois, Tish trouxe ao mundo mais uma menina, a 8 de janeiro de 2000. Deram-lhe o nome de Noah.

Os filhos dos Cyrus são todos muito unidos, graças, em parte, ao facto de terem crescido numa quinta, isolada, no Tennessee. Como não tinham possibilidade de se escaparem para casa dos amigos para brincar, brincavam uns com os outros, inventando jogos e escondes-rijos. Também brincavam com os seus animais de estimação e com outros animais da quinta, como Miley explicou numa sessão de perguntas e respostas, com os fãs, em dezembro de 2007, no Office Max: «Tenho imensos cavalos, gatinhos, cães, galinhas e peixes. Os meus cães acompanham-me na digressão. Gostamos muito de

² Sorridente (NT)

animais. O meu pai teve um esquilo como animal de estimação, durante algum tempo. Ele também adora animais [risos]. Cozinha todas as manhãs ovos com *bacon* para os meus cães.»

Sempre que Billy Ray regressava a casa, depois das digressões e dos concertos, fazia questão de fazer uma grande festa com Miley e os irmãos e, de um modo geral, podia considerar-se mais um amigo do que um pai. Não era especialmente rigoroso e nunca bateu nos filhos. Miley sabia que o pai era diferente dos pais dos amigos, mas, em pequenina, não conseguia compreender o que significava ser famoso. Não tinha ainda um ano, e já entrava no palco, no seu andar hesitante, quando o pai estava a atuar, acenando para os milhares de pessoas do público. Assim que aprendeu a falar, acompanhava Billy Ray nas canções. Ele tinha um grande orgulho nela e, quando ela tinha seis anos, começou a deixá-la participar nos seus *videoclips*, algo que Miley adorava.

SABIAS QUE... ?

Às vezes, quando a pequena Miley subia ao palco com o pai, começava a procurar o maior entre os *soutiens* e cuecas que o público lhe atirava. Então virava-se para ele e dizia que tinha descoberto a sua maior fã!

Miley foi para a Heritage Elementary School, em Spring Hill, Tennessee, onde começou a desenvolver as suas capacidades performativas. Gostava muito de participar nos espetáculos escolares, embora nunca tivesse conseguido os papéis principais e, nas férias, frequentava um campo de férias de teatro. Seguia também as pegadas da mãe, fazendo parte de uma equipa de *cheerleading* de competição. As raparigas mais velhas da equipa, a Premier Tennessee Allstars, gostavam da sua companhia e divertiam-se imenso viajando por toda a América para participar em várias competições. Ainda hoje continua a ser amiga de algumas das companheiras de equipa.

Miley revelou à *TeenMag*, em 2009: «Quando a nossa equipa de *cheerleading* ia de viagem, não parávamos de cantar e fazer *karaoke*. Portanto, sempre atuei.»

Numa outra entrevista, com o jornalista David Hiltbrand, ela confidenciou: «Os treinos são muito duros, mas vale a pena no momento em que se sobe ao palco e se recebem os troféus.»

Na escola, Miley gostava de aprender línguas, mas detestava matemática.

SABIAS QUE... ?

Miley não era propriamente um exemplo de doçura e inocência; foi expulsa de uma escola privada evangélica por mau comportamento. Tinha explicado às outras miúdas o que era o beijo de língua e tinha roubado a motorizada para deficientes à professora. Estes factos foram ocultados à imprensa durante muito tempo e Miley só os admitiu quando tinha vinte anos.

Aos oito anos, Miley decidiu que quando crescesse queria ser atriz profissional. O pai recorda o momento exato em que ela tomou essa decisão, conforme narrou ao *San Francisco Chronicle*: «Fomos ver a peça *Mamma Mia!* e, no meio, a Miley puxou-me pelo braço e disse: “É isto que eu quero fazer. Quero ser uma grande atriz.”»

A família encorajou-a a seguir o seu sonho de ser atriz porque sabia que era esse o seu desejo, mas Billy Ray teria ficado muito mais feliz se, em vez disso, ela tivesse sido apenas uma aluna normal. Acabou por ter de deixar de ser *cheerleader* quando começou a ter audições. Numa entrevista para o BMI.com, em dezembro de 2007, Miley revelou que costumava montar os seus próprios espetáculos para a família, em casa: «Quando eu era miúda, subia para cima dos sofás e dizia: “Olhem para mim.” Nós tínhamos em casa daqueles chuveiros todos envidraçados, então eu fechava toda a gente lá dentro e obrigava-os a ficar ali a ver-me atuar. Obrigava-os a assistir.»

Miley tem recordações muito agradáveis da sua infância na quinta, mas na escola as coisas foram difíceis para ela e as recordações não são já tão felizes. As outras crianças tinham inveja

dela por ela ter um pai famoso e rico, portanto entretinham-se a assediá-la e a torná-la infeliz. Ela tinha de enfrentar imensas ameaças e frequentemente rebentava em lágrimas por causa das coisas cruéis que as outras lhe diziam. Deve ter sido terrível para Miley ter de aguentar enquanto até mesmo as suas alegadas amigas lhe pregavam partidas e se divertiam a transformar a sua vida num martírio. Um dia, as suas agressoras acharam que era muito engraçado fechá-la na casa de banho — eram raparigas mesmo horríveis — mas Miley tinha tanto medo que não se atrevia a contar a um adulto. As coisas só iriam melhorar quando o pai ouviu por acaso ela falar ao telefone sobre as agressões de que era vítima e decidiu ir falar com a direção da escola.

Quando a escola investigou o que se passara, descobriram que Miley era vítima de *bullying* desde há muito e pensaram que talvez fosse boa ideia envolver a polícia, mas Miley não quis — a única coisa que ela queria era deixar a escola e esquecer as agressões e os insultos. A partir desse dia, passou então a ter aulas em casa, o que lhe agradava muito mais. Numa entrevista no *talk show The View*, ela disse acerca das raparigas que a assediavam: «Eram as raparigas mais crescidas. E diziam às outras miúdas da turma: “Estás sob a nossa proteção se não fores amiga da Miley”. Há um dia de que eu me lembro muito bem: era hora de almoço e tínhamos lugares marcados porque as coisas estavam a ficar de tal modo descontroladas que as pessoas não podiam sentar-se ao pé de quem quisessem e havia um dia para marcação de lugares, mas o lugar em que nos sentávamos nesse dia era o lugar com que ficávamos para o resto do ano... e ninguém se sentou ao pé de mim, portanto, durante o resto do ano, eu fiquei sozinha, todos os dias. Não há nada mais assustador do que ficar sozinha.»

Numa outra entrevista com Tyra Banks, apresentadora de um programa de *chat* e modelo, Miley explicou como foi que os assédios tinham destruído a sua confiança. Ela revelou:

Lembro-me de quando andava na escola, elas tinham uma fotografia minha que era a pior fotografia que alguma vez existiu

de mim. A sério. Eu sempre fui muito pequena e recordo-me de termos ido um dia para o ginásio e ser dia de nos pesarmos, o que era logo à partida uma coisa de que eu não gostava porque acho que ninguém deve ser pesado em frente dos outros, é uma coisa que deixa as raparigas desconfortáveis. E eu era sempre mais pequena do que as outras e lembro-me de elas dizerem: «Ah, que pequena que ela é», quando o que elas queriam dizer era «Que fácil que é tê-la na mão». E então havia aquela fotografia em que eu aparecia muito pequena. Estávamos todas de pé e via-se muito bem o contraste. Andavam com ela nas pastas todos os dias e sempre a porem-me à frente a fotografia em que estávamos ao lado umas das outras, para me assustarem. E quando olhamos para ela é mesmo assustador. Dá pensamentos assustadores.

SABIAS QUE... ?

Quando estava a gravar *Hannah Montana*, Miley tinha um tutor e, nos intervalos entre cada temporada, frequentava uma escola especial chamada Options For Youth. Nessa escola os estudantes podiam ter tutores privados ou reunir-se em pequenos grupos e partilhar um tutor.

Miley continua hoje a ser assediada por *bloggers* que se divertem a dizer coisas desagradáveis relativamente ao seu aspeto. Ela faz por não ler o que eles escrevem, mas por vezes é surpreendida por artigos ofensivos. Depois de alguns *bloggers* terem escrito que ela tinha «coxas como gelatina», ela decidiu responder numa série de *tweets*. Miley escreveu:

Falem à vossa vontade. Tenho os meus defeitos. Sou uma rapariga normal, há coisas relativamente ao meu corpo que mudaria, se pudesse, mas deixem de me chamar ^{fat} nos *posts*. Nem sequer gosto da palavra. Esses comentários que vocês, gente odiosa, usam são agressões. São para ferir as pessoas e para fazer

³ *Fat* — gorda (NT)

mal a elas e aos outros. As pessoas que se sentem bem a ser tão horríveis dão-me nojo e deviam passar menos tempo em *sites* de fofocas e mais tempo a a) ler a Bíblia, b) ler histórias/artigos acerca do que acontece em casos de ciber-assédio e insultos. Os jovens saem seriamente magoados. Não é uma coisa para ser tratada de forma ligeira. Eu sei que esses «muraís» «não têm importância nenhuma» para VOCÊS, mas para as vítimas têm.

Isto tem de acabar!!!

Ah, e P.S. se as vossas coxas não estremeçam, vão ao médico.

Obrigada.

Miley terminava os seus *tweets* com um *link* para um *site* de ciber-assédio onde alguém que seja vítima de abuso *online* pode encontrar ajuda e conselho.

SABIAS QUE... ?

A madrinha de Miley pode ter sido Dolly Parton, mas o primeiro CD que ela comprou foi *Hit Me Baby One More Time*, da Britney Spears. Mal ela sabia nessa altura que viria a gravar uma faixa com a Britney, em 2013.

SABIAS QUE... ?

Miley nasceu canhota, tal como o seu pai, mas quando era pequena, Billy Ray ensinou-a a escrever com a mão direita. Numa entrevista à Moviefone, ela explicou: «O meu pai era do tipo: “Não devias ser canhota... tens de te adaptar ao mundo ao contrário, portanto tens de aprender a escrever com a mão direita”, e então eu comecei a ser destra.» Miley aprendeu a tocar guitarra à esquerda e depois decidiu aprender à direita, de modo que agora toca de qualquer das maneiras.

CAPÍTULO DOIS

«Pai, Eu Quero Ser Atriz!»

Miley não passou toda a sua infância na quinta porque a vida iria mudar para a família Cyrus no início da década de 2000, quando a popularidade de Billy Ray começou a vacilar. A sua carreira musical estava num impasse, por isso ele decidiu seguir um conselho que o seu pai lhe havia dado alguns anos antes. Billy Ray explicou ao *San Francisco Chronicle*: «O meu pai disse: “Filho, eu acho que com a tua música estás a meter os ovos todos no mesmo cesto. Penso que devias ter uma carreira do género do Kenny Rogers ou da Dolly Parton.” Na semana seguinte, quando estava em Los Angeles, na minha digressão, li num jornal que estavam abertas as inscrições para um *casting* para o filme de David Lynch, *Mulholland Drive*. O meu agente ajudou-me a conseguir uma audição e, oh surpresa!, contrataram-me.»

Pouco tempo depois de ter terminado *Mulholland Drive*, Billy Ray conseguiu o papel principal na *sitcom* *Doc*, que foi gravada em Toronto, Canadá. Miley ficou entusiasmadíssima porque tinha a oportunidade de ver o que era ser ator e porque isso significava afastar-se dos problemas de *bullying*.

Miley estava decidida a ser atriz, mas a sua primeira audição aconteceu quase por um acaso. Ela decidira acompanhar umas amigas que iam fazer uma audição para um anúncio de televisão

da Banquet Foods, e assim ficar com uma ideia do que se iria passar quando ela própria fosse chamada para uma audição. Mas, em vez de ficar a ver as amigas, acabou por fazer ela a audição. As amigas eram demasiado jovens para o que se pretendia, mas a mãe delas sugeriu que Miley aproveitasse a oportunidade e ela saiu-se maravilhosamente. As pessoas que estavam a fazer o *casting* para o anúncio ficaram tão impressionadas com Miley que lhe ofereceram o papel. Se quiserem ver o anúncio basta ir ao YouTube e procurar em «*Miley Cyrus Banquet Foods advert*».

O primeiro trabalho a sério de Miley como atriz foi em 2001, quando vivia em Toronto com a família. Ela adorava passar os dias no estúdio de gravação de *Doc*, com o pai, onde conversava muito com os atores e a equipa técnica. Todas as semanas perguntava ao pai se ele já tinha o novo guião e se não havia um papel para ela. Um dia, o seu desejo de entrar em *Doc* tornou-se realidade quando lhe perguntaram se não queria participar num episódio. Ela aproveitou imediatamente a oportunidade e deu o melhor de si na interpretação de uma personagem chamada Kiley, que acabava de se mudar com o pai para o mesmo bloco de apartamentos onde vivia Doc (interpretado por Billy Ray). Miley ficou de tal maneira entusiasmada por se ver frente à câmara que isso só aumentou ainda mais o seu desejo de ser atriz.

Por muito que Miley pudesse ter uma aptidão nata, se queria vencer, ela sabia que precisava de frequentar o maior número possível de aulas de representação, para se tornar ainda melhor e para sobressair nas audições. Sabia que ia ter de competir com raparigas que já representavam há muito tempo, mas ela estava mais do que preparada para o desafio. Enquanto os seus amigos de Toronto faziam bonecos de neve ou deslizavam nos trenós, o único desejo de Miley era passar todos os minutos possíveis num teatro, a praticar. Ela queria conquistar um papel pelas suas capacidades para representar e não por ser filha de Billy Ray.

Quando era ainda miúda, Miley adorava o cantor *country* George Strait, que usava sempre um enorme chapéu de *cowboy* e cuja alcunha era o «Rei do *Country*». A avó de Miley também tinha uma grande paixão por ele. Ele é 40 anos mais velho do que Miley, mas

isso não a incomodava e enquanto iam no carro para as gravações de *Doc*, ela cantava as suas canções. O seu sonho era casar com ele!

A sua outra paixão de criança foi o grupo Hanson. Foi vê-los atuar ao vivo, com a irmã mais velha, Brandi, e ficaram à espera, em frente do autocarro da digressão, só para os ver passar. Muitas raparigas da escola de Miley adoravam Isaac, Taylor e Zac, portanto ela não estava sozinha. Os rapazes eram certamente mais velhos do que ela, mas não mais do que uns dez anos.

Um dos seus primeiros casos amorosos foi um rapaz chamado Tyler Posey. Conheceu-o nas gravações de *Doc* e foi com ele que deu o seu primeiro beijo. Tyler contou à revista *Seventeen*: «Namorámos durante dois anos e acabámos quando tínhamos onze. Vi-a na televisão três anos depois e passei-me completamente! Continuamos a ser amigos.»

SABIAS QUE... ?

Tyler é famoso por interpretar Scott McCall na série da MTV *Teen Wolf* e o filho de Marisa, a personagem interpretada por Jennifer Lopez no *blockbuster* *Maid in Manhattan*.

Em 2003, quando Miley tinha onze anos, fez parte do elenco do filme *Big Fish*, de Tim Burton. Foi um verdadeiro acontecimento porque se tratava de um *blockbuster* de Hollywood, que iria ser visto em todo o mundo. Eram muitos os atores e atrizes famosos que entravam no filme: Ewan McGregor, Helena Bonham Carter, Danny DeVito... e era realizado por Tim Burton, realizador também de *Planet of the Apes* e *Batman Returns*⁴. Miley fazia o papel de uma menina de oito anos chamada Ruthie. Ela dizia apenas: «Não, Edward» a um rapaz que se dirigia para a casa da bruxa, mas, mesmo assim, era um papel com uma fala, o que era melhor do que figuração.

⁴ *Planet of the Apes* — Planeta dos Macacos (EUA, 2001), real: Tim Burton. *Batman Returns* — Batman Returns (EUA, 2003), real: Tim Burton. (NT).

As filmagens tinham lugar a cerca de 1300 quilómetros de distância de Toronto, em Montgomery e Wetumpka, Alabama, pelo que Miley teve de fazer uma longa viagem para participar na cena. A sua primeira experiência como estrela de cinema não teve nada de glamoroso; a cena passava-se num pântano, à noite e havia montes de criaturas rastejantes horrorosas, para além de estar muito frio. Apesar disto, ela adorou a experiência de entrar num filme, para já não falar no trunfo que isso representava para as suas audições futuras.

Para além de *Big Fish* em 2003, Miley participou nas audições para um novo projeto de programa de televisão da Disney, que iria ter o título de *Hannah Montana*. O processo das audições foi complicado e durante muito tempo Miley não soube se iria ser escolhida para o papel principal, uma rapariga que, para além de ter uma vida normal como aluna de uma escola, é também uma artista musical mundialmente famosa. Miley revelou ao *Daily Mail*: «Quando fiz a primeira audição para o programa, tinha onze anos e só aos treze é que tive o papel, portanto foram dois anos de espera e sem saber se alguma vez iria ser escolhida. Era desesperante sempre que pensava que não ia conseguir e o meu pai não parava de me dizer: “Ouve o que eu te digo, Miley, tu tens todo o tempo do mundo — aproveita a tua vida e não queiras ser mais do que uma criança”, mas aquilo era tudo o que eu jamais tinha desejado na minha vida. Queria viver o meu sonho e estou muito feliz por, no final, tudo ter dado certo.»

Quando Miley fez as primeiras audições para *Hannah Montana*, foi para o papel de Lilly Truscott, mas, bem no fundo, ela sabia que queria fazer o papel de Chloe Stewart. Mais tarde, depois de lhe ter sido atribuído o papel, mudaram o nome da personagem para Miley Stewart para ser menos confuso — de outro modo, Miley teria sido Chloe, que também é Hannah!

No primeiro passo do processo das audições, o agente de Miley teve de enviar à Disney uma gravação de Miley a ler o papel de Lilly. Eles ficaram tão impressionados que pediram uma nova gravação, desta vez com Miley a ler o texto de Chloe Stewart. Miley explicou ao *site* Zap2it: «Fiz várias gravações. Fiz

duas gravações, quatro gravações. Comecei por fazer de Lilly e eles quiseram que eu fizesse a audição para Hannah Montana, o que nos pareceu muito positivo. Então disseram: “És muito pequena, muito nova. Adeus.” Bem, isto era mesmo desagradável. Então fiz uma nova gravação. Raios me partam! Eles vão ver a minha gravação e vão gostar!»

Um dia, sem mais nem menos, quando já tinha praticamente perdido as esperanças, Miley recebeu um telefonema do pessoal que estava a fazer o *casting* para *Hannah Montana*, a pedirem-lhe para apanhar um avião para Los Angeles para uma audição ao vivo. O seu sonho de fazer o papel de Chloe não tinha acabado!

Miley sabia que tinha de dar tudo por tudo. Sabia que a Disney a tinha considerado demasiado jovem para o papel de Chloe, por isso decidiu maquilhar-se e usar os sapatos de saltos altos da mãe, para parecer mais velha. Quando chegou à audição, viu que havia uma quantidade enorme de raparigas que ela teria de derrotar para conseguir o papel. «O processo de audições, seja para o que for, é assustador. Entra-se numa sala com sessenta raparigas. No meu caso, digo muito honestamente, nunca imaginaria que me iam escolher a mim! Basta ver as fotos delas para se perceber que sabem muito mais do que as outras. Elas não gostam das outras — e essa é a parte mais assustadora!», explicou ela ao Zap2it.

A audição de Miley correu muito bem, mas só passadas duas semanas é que ela soube que estava entre as trinta raparigas que iriam fazer a prova final. Depois de ter voltado a causar boa impressão, foi-lhe comunicado que estava entre as três finais. A última audição foi muito difícil porque as duas outras raparigas eram supertalentedas. Miley deve ter ficado radiante quando lhe disseram que era a escolhida para fazer o papel de Chloe. Fora uma longa espera: tinha onze anos quando fez a primeira audição e gravou o primeiro episódio de *Hannah Montana* quando tinha treze!

Os criadores da série, na realidade, tinham ficado entusiasmados com a audição, mas levaram algum tempo a decidirem-se por Miley porque ela era demasiado nova e inexperiente. As duas outras raparigas que participaram com ela na final tinham muito mais experiência. Uma delas tinha dezasseis anos, portanto mais

três do que Miley, e a outra era Taylor Momsen, que tinha entrado no filme *Spy Kids 2*. Quando estavam a decidir qual das raparigas seria melhor para o papel, descobriram que o pai de Miley era Billy Ray Cyrus. Antes de ela ter chegado à final, ninguém na Disney sabia quem era o seu pai porque Billy Ray achava que era importante Miley conseguir o trabalho pelos seus próprios méritos e não por ser filha dele.

Os produtores acharam que era possível Miley ter nos genes as características de estrela. Apostaram nela porque queriam ver acontecer na televisão a magia que os havia conquistado na sala de audições. Conseguiram convencer os patrões da Disney de que ela era a escolha perfeita. Miley disse a Jonathan Ross, no seu *talk show*: «Cinco minutos antes da minha audição, entornei *Dr Pepper* por cima de mim e um pássaro fez cocó na minha cabeça, o que aparentemente me terá dado sorte porque consegui o papel.»

Quando Billy Ray soube que as coisas iam mudar porque Miley ia fazer de Hannah Montana, escreveu uma canção acerca dos seus sentimentos. Intitulada *Ready Set Don't Go*, é acerca do momento em que um pai percebe que tem de deixar a sua filha seguir a sua vida. Na canção, Billy Ray conta que Miley tem ambições maiores do que a sua cidade e que está apenas à espera da bênção do pai para partir. Explica como ele usa um sorriso para encobrir o seu coração despedaçado e que chegou o momento de a deixar abrir as asas e voar. É uma canção poderosa, cheia de emoção pura.

SABIAS QUE... ?

Se quiseres avaliar por ti as audições de Miley podes procurá-las no YouTube. Procura em «Miley Cyrus Hannah Montana audition». Aí encontras a primeira audição de Miley e outras, posteriores, onde ela aparece a atuar e a cantar com o pai. São muito giras de ver e percebe-se porque é que ela foi escolhida.

O homem por detrás de *Hannah Montana* era Gary Marsh, Presidente da área de Entretenimento do Canal Disney. Ele deci-

diu que tinha de ser feito um programa como *Hannah Montana* porque a Disney estava a transformar miúdos normais em grandes estrelas de cinema que, depois de se irem embora, se tornavam grandes artistas musicais. Pessoas como Britney Spears, Justin Timberlake e Christina Aguilera tinham começado nos programas da Disney. Gary confiou à *Variety*: «Transformámos estes miúdos em gigantescas histórias de sucesso... e então pensámos: “Não seria bom desenvolver isto internamente?” Estávamos a fazer celebrações das estrelas *rock* dos outros».

Gary estava muito envolvido no processo de descobrir a rapariga certa para fazer de Hannah Montana e sabia, desde a primeira audição, que Miley queria desesperadamente o papel. Ao mesmo tempo, ele satisfez o seu desejo pessoal de «desenvolver alguém internamente»: Miley tornou-se na primeira artista a ter contratos com a Disney simultaneamente para televisão, filme, produtos de consumo e música.

Ele explicou ao *Knight Ridder Newspapers* o que fez com que ela se destacasse: «Recebemos um telefonema de um agente [que disse]: “Miley vai meter-se no avião para ir a uma nova audição.” Deixe-me que lhe diga que, ao longo dos anos, tenho feito muitas audições e nunca ninguém me tinha feito tal proposta. Disse: “Temos de ver outra vez essa rapariga.”»

Com Miley no papel de Hannah Montana, Billy Ray decidiu que queria experimentar fazer a personagem de Robbie Stewart, o pai de Miley na série. Ele não sabia se seria suficientemente bom, mas queria experimentar. Era a primeira vez que ele punha a hipótese de representar de novo, depois da sua estreia em *Doc*, mas tinha a certeza de que atuar ao lado de Miley ia ser uma coisa fantástica.

Billy Ray explica: «Quando acabei *Doc*, disse que nunca mais faria outra série de televisão. Sentia muito a falta de fazer música e de estar com os meus fãs... Então surgiu esta oportunidade — um guião fantástico, a oportunidade de trabalhar com uma empresa da dimensão da Disney e, no fim, a cereja no topo do bolo, trabalhar e adquirir experiência ao lado da minha filha».

Billy Ray abordou Steve Peterman e os outros criadores de Hannah Montana e pediu uma audição. No princípio, eles hesita-

ram porque a ideia deles era terem um ator com muita experiência de representação a fazer o papel de Robbie. Eles sabiam que Billy Ray não tinha representado muito, mas concluíram que não havia problema em conceder-lhe a audição porque, afinal, ele era o pai de Miley. Não estavam à espera de nada de sensacional, mas quando compararam a sua audição com as dos outros dois pais que tinham sido selecionados para o papel, havia um vencedor evidente — Billy Ray. Gostaram da forma como ele e Miley brincavam e interagiam um com o outro, e o facto de ele saber tocar guitarra e cantar era uma grande vantagem.

Miley ficou extremamente feliz quando lhe disseram que Billy Ray ia fazer de seu pai em *Hannah Montana* porque isso significava que iam passar muito tempo juntos. Se ele não tivesse conseguido o papel era possível que tivesse de viver distante do resto da família. Ter Billy Ray a trabalhar com ela todos os dias iria fazê-la sentir-se amada e protegida e podia pedir-lhe conselhos sempre que precisasse.